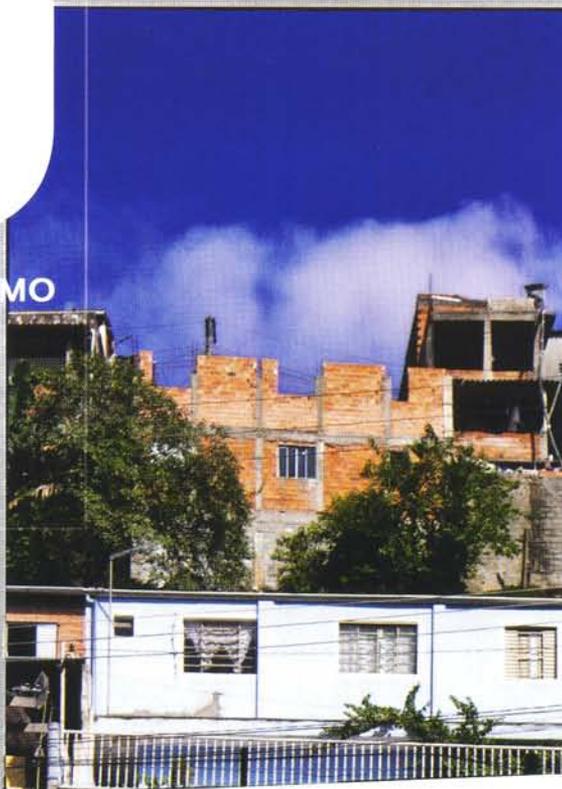


# au

ARQUITETURA E URBANISMO

ANO 27 . Nº225 . DEZEMBRO 2012

[www.revistaau.com.br](http://www.revistaau.com.br)



# HABITACAO + ESPAÇO PÚBLICO

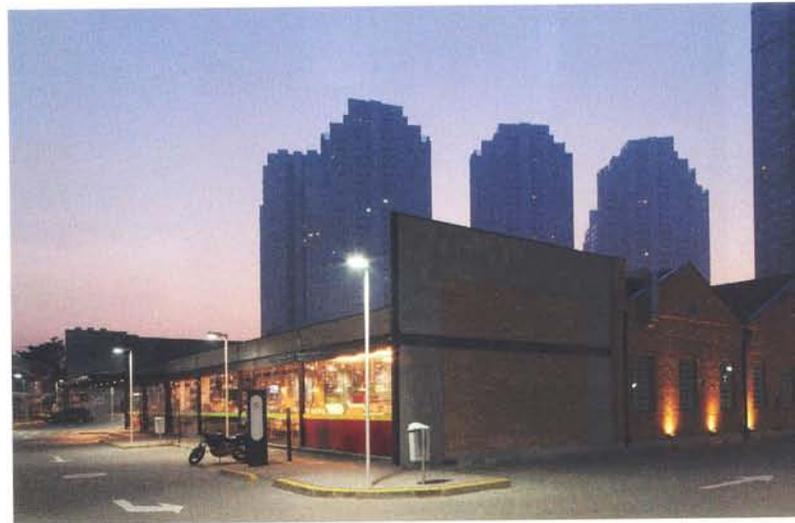
Parque Novo Santo Amaro 5, de Hector Vigliecca, em São Paulo

## CIDADE RECONFIGURADA

Três projetos transformam usos de antigas edificações  
EX-FÁBRICA TÊXTIL torna-se um supermercado em São Paulo,  
de Espaço Novo Arquitetura; ANTIGO GALPÃO PAULISTANO vira galeria  
de arte, de Sub Estúdio; em Porto Alegre, CASA DA FAMÍLIA Lutzenberger  
é restaurada para receber a empresa Vida, projeto de Flávio Kiefer  
INTERNACIONAL PLATAFORMA DAS ARTES E CRIATIVIDADE,  
DE PITÁGORAS ARQUITETOS EM GUIMARÃES, PORTUGAL  
COMO ESPECIFICAR DIVISÓRIAS PISO-TETO



SUPERMERCADO ST MARCHE  
Espaço Novo Arquitetura . São Paulo, SP . 2010/2011



BRASIL

# FÁBRICA REINVENTADA

Galpão industrial no tradicional bairro da Mooca, zona Leste da capital paulista, dá um olé na especulação imobiliária e vira charmoso supermercado

POR SIMONE SAYEGH FOTOS FRAN PARENTE



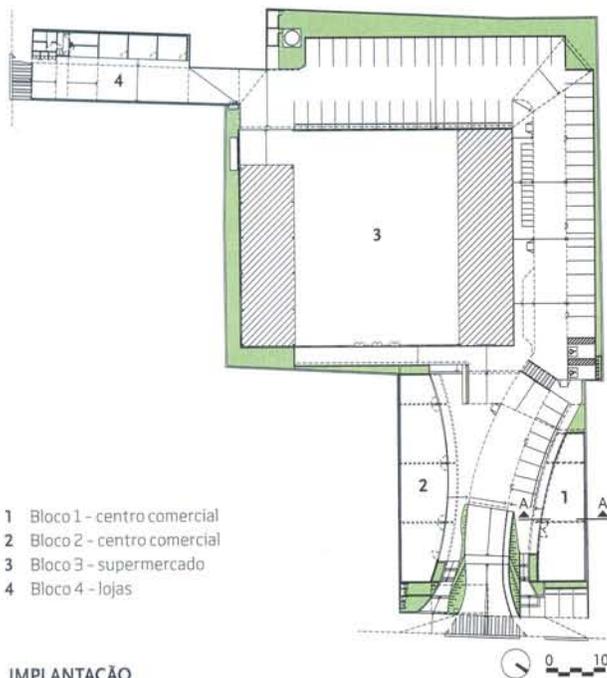
Fábrica na Mooca não é novidade. Antigo bairro operário de imigração italiana e espanhola da zona Leste de São Paulo, a região já foi a mais industrializada da cidade. Hoje convive com a intensa verticalização do mercado imobiliário, que já derrotou a antiga companhia União dos Refinadores, sobrando apenas a antiga chaminé, e que agora mira na belíssima e deteriorada fábrica da Companhia Antártica Paulista, em frente à estação de trem. É em meio a esse contexto urbano de especulação, demolições e construções de edifícios residenciais com arquitetura massificada que uma empresa varejista resolveu dar uma segunda chance a uma antiga fábrica italiana de lingerie, a Portolano, fundada em 1939, que tinha tudo para virar entulho. A edificação situava-se quase invisível bem no meio de uma quadra, com acesso restrito por uma pequena entrada. O desafio do escritório de arquitetura foi provar que era possível manter a rústica fábrica de tijolos aparentes e a transformar em um supermercado que todos pudessem ver. "Nosso objetivo foi preservar o galpão e abrir a quadra para ganhar todas as visuais possíveis", explica Jovita Torrano, do escritório Espaço Novo, responsável pelo projeto.

Para efetivar o projeto, o proprietário do terreno negociou lotes vizinhos e conseguiu alargar consideravelmente a entrada, além de abrir

um dos limites para uma segunda rua, de maneira a criar um caminho interno que atravessa a quadra. Com a área alargada, a fábrica no meio da quadra ressurgiu para o bairro, dessa vez com uma nova possibilidade de uso. Para o novo terreno de 5,4 mil m<sup>2</sup>, Jovita definiu um conjunto arquitetônico composto por duas linhas de lojas a cada lado da entrada principal, o galpão ao centro, e mais um conjunto de lojas na saída para a outra rua totalizando 3 mil m<sup>2</sup> de área construída.

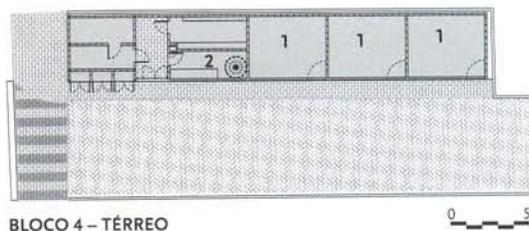
Os conjuntos comerciais de estrutura metálica e muito vidro, delgados e com fachadas curvas transparentes, não brigam com a materialidade densa da antiga fábrica, pelo contrário: existem exatamente para revelar a construção ao bairro e encaminhar o visitante ao centro da quadra. "Aproveitamos somente uma parte de nosso potencial construtivo e respeitamos o gabarito existente", explica Jovita. Em conjunto foram criados passeios com espaços de permanência, onde mesas e cadeiras oferecem múltiplas possibilidades de uso. "Tínhamos a preocupação de que as pessoas abraçassem o projeto e se apropriassem do espaço", explica Jovita. Como o centro da quadra é mais baixo que o nível da rua os arquitetos criaram uma elevação na entrada do conjunto para proteger a fábrica de possíveis alagamentos, comuns na região. Além disso, todos os

A ANTIGA FÁBRICA DE LINGERIE  
 FICAVA NO MEIO DA QUADRA. PARA  
 GANHAR VISIBILIDADE, O PROPRIETÁRIO  
 DO TERRENO NEGOCIOU LOTES  
 VIZINHOS, CONSEGUIU ALARGAR A  
 ENTRADA, E ABRIU UM DOS LIMITES  
 A UMA SEGUNDA RUA, CRIANDO UMA  
 PASSAGEM PELO MEIO DE QUADRA



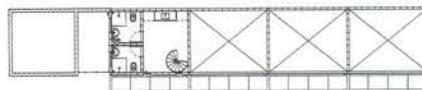
- 1 Bloco 1 - centro comercial
- 2 Bloco 2 - centro comercial
- 3 Bloco 3 - supermercado
- 4 Bloco 4 - lojas

IMPLANTAÇÃO



- 1 loja
- 2 guarita

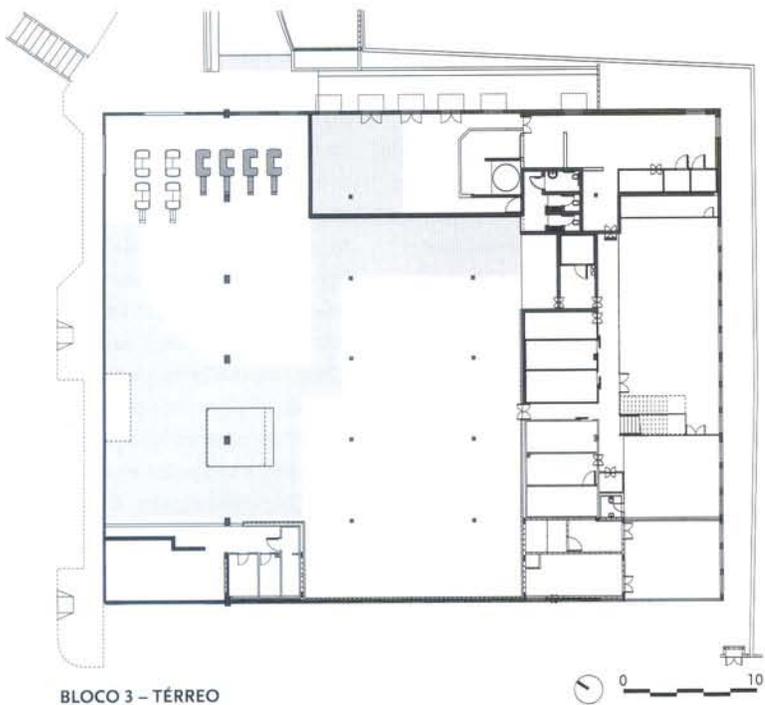
BLOCO 4 - TÉRREO



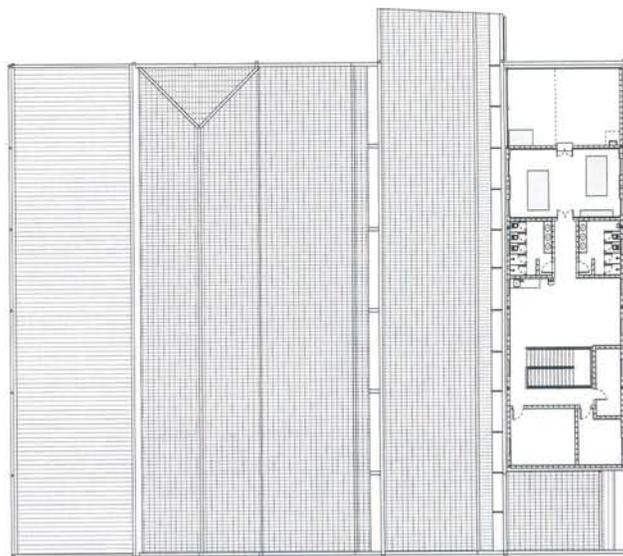
BLOCO 4 - MEZANINO



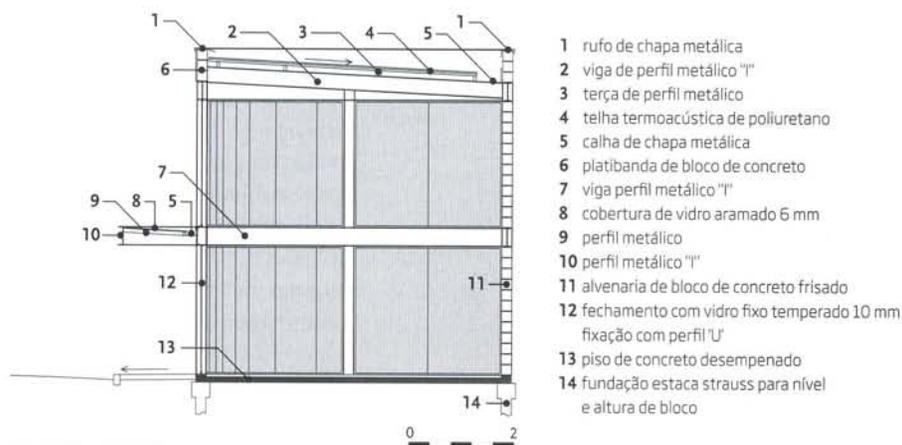
ELEVAÇÃO - BLOCO 3 - ANEXO E GALPÃO EXISTENTE



BLOCO 3 - TÉRREO



BLOCO 3 - MEZANINO



BLOCO 1 – CORTE AA

passeios e ruas internas receberam blocos intertravados, e permitem o escoamento eficiente da água.

**PROJETO E RESTAURAÇÃO** Especialmente, a construção original era dividida em quatro módulos de 9 metros, sendo três deles com coberturas com sheds e o frontal com cobertura simples de duas águas. Toda a estrutura original é de concreto, com pilares delgados de 22 cm x 22 cm, enquanto a cobertura é formada por treliças de madeira com forro de lambris e telhas de barro. As robustas paredes externas foram erguidas com tradicionais tijolos maciços, enquanto as poucas internas apresentavam pinturas e argamassas descascadas e, no piso, um mix de revestimentos, incluindo tacos de madeira.

Como o comprimento final do volume era insuficiente para abarcar todo o programa, foi necessária a implantação de um anexo frontal de estrutura metálica, também de 9 metros de comprimento, do qual

partiu uma marquise metálica que criou uma área externa para embarque e desembarque de veículos. O fechamento frontal dessa estrutura é de vidro em toda a extensão, com portas de correr. Nas laterais, duas grandes empenas cegas são erguidas com o mesmo tijolo da demolição das paredes internas, guarnecidas por faixas de concreto. A cobertura foi resolvida com telhas metálicas isolantes que partem acima do pórtico de entrada original da fábrica, mantendo-o aparente para demarcar o início da antiga construção. "Arrematamos esse pórtico com vidro e o mantivemos como símbolo da antiga fábrica", explica.

Outro anexo metálico, dessa vez de dois pavimentos, foi inserido no galpão na sua porção posterior, necessário para organizar áreas técnicas e de apoio. "Lá instalamos equipamentos de refrigeração, ar-condicionado, gerador e os aparatos técnicos", explica Jovita. A área recebeu reforço de fundação,

sendo destelhada para a construção de uma nova cobertura metálica. Ao lado, um espaço para receber mercadorias, com entrada lateral. O programa se completa com a delimitação de uma área junto à fachada lateral para a montagem de um restaurante, separado do centro de compras por uma alvenaria de blocos de concreto. Nesse espaço, voltado a uma alameda externa, foram instaladas portas metálicas removidas da outra fachada, restauradas e pintadas.

O conjunto de ações de preparação do espaço se completou com a restauração dos subsistemas. As alvenarias foram raspadas, tratadas e mantidas aparentes, as esquadrias lixadas e repintadas e as tesouras de cobertura e sheds foram restauradas. Uma manta de subcobertura foi instalada entre telhas e lambris do forro, que foram totalmente trocados. "Restauramos o que pudemos e trocamos o que estava condenado", explica Jovita. O piso foi definido



dentro do conjunto de soluções arquitetônicas padronizadas para o supermercado, que determinava uma alameda de madeira envolvendo as principais áreas de consumo permanente, como café, adega e padaria, e concreto nas demais áreas.

**INSTALAÇÕES E PROGRAMAÇÃO VISUAL** A estrutura do galpão era delgada, suportava bem o seu próprio peso mas uma sobrecarga poderia ser perigosa, principalmente sob a estrutura dos sheds. Pensando nisso, os equipamentos de ar-condicionado tiveram de ser instalados nas paredes laterais, enquanto luminárias leves foram alimentadas por perfis eletrificados, que dispensam a fiação e reduzem o peso extra. Algumas estruturas auxiliares de sustentação, muito delgadas, foram chumbadas nas paredes externas e nas vigas, outras sustentadas por tirantes ligados a cintas metálicas presas nas treliças de madeira da cobertura. Em consonância com o projeto de arquitetura da marca, todas as instalações destacam-se aparentes, e algumas foram restauradas, como as descidas de água pluvial das fachadas laterais. O sistema de iluminação se completa com refletores externos no piso das alamedas, que destacam a alvenaria antiga.

O projeto de interiores segue uma cartilha padronizada desenvolvida pelo escritório Espaço Novo, que trabalha para o St. Marche desde a montagem das primeiras lojas. A programação visual traz três tonalidades, madeira, concreto e verde esmeralda, tom padrão da empresa, presente no revestimento cerâmico e nos painéis com frases bem humoradas sobre alimentação. “Nosso conjunto de soluções se adequou à arquitetura fabril, aparente, cheia de texturas e monocromática”, explica Jovita. Segundo a arquiteta, o mais gratificante foi devolver ao bairro algo que teve significado no passado (muitos moradores do entorno trabalharam na fábrica), que pode continuar a ter um significado no presente e, quem sabe, por um longo futuro.

## REINVENTED FACTORY

*A factory at Mooca is commonplace. The ancient immigrant workers' district in the east part of São Paulo was once the most industrialized region in the city. Today it is sharing the proliferation of tall buildings in the real estate market. It is amidst this speculative urban context, demolitions and the building with mass architecture that a retail business decided to give an ancient Italian lingerie factory, which was about to be torn down, a second chance. The building was almost invisible in the center of a restricted access block. The architects' challenge was to prove that it was possible to maintain the rustic apparent tile factory and transform it into a conspicuous supermarket.*

*"Our objective was to preserve the warehouse and open the block to gain all the visuals possible," explains Jovita Torrano, from the Espaço Novo office, responsible for the project. The owner of the lot negotiated neighboring lots and managed to widen the entrance, besides opening up one of the boundaries to a second street, creating an internal path crossing the quadrangle. For the new space, the architects defined an architectural complex consisting of two rows of stores at each side of the main entrance, the warehouse at the center, and one more group of stores at the exit to the next street totalizing 3 thousand m<sup>2</sup> in built area.*



COMO O COMPRIMENTO ORIGINAL DO VOLUME FOI INSUFICIENTE PARA ABRACAR OS PROGRAMAS DO MERCADO, OS ARQUITETOS IMPLANTARAM DOIS ANEXOS DE ESTRUTURA METÁLICA, UM FRONTAL E UM POSTERIOR. PARA SEU FECHAMENTO FORAM UTILIZADOS OS TIJOLOS DAS DEMOLIÇÕES DAS PAREDES INTERNAS. NOS INTERIORES, AS ALVENARIAS FORAM TRATADAS E MANTIDAS APARENTES, ENQUANTO AS TESOURAS DA COBERTURA E OS SHEDS FORAM RESTAURADOS

## DADOS TÉCNICOS

ÁREA DO TERRENO 5.400 m<sup>2</sup>  
ÁREA CONSTRUÍDA 3.030 m<sup>2</sup>  
CUSTO TOTAL DA OBRA – CENTRO COMERCIAL 1,2 mil reais/m<sup>2</sup>  
CUSTO TOTAL DA OBRA – SUPERMERCADO (COM EQUIPAMENTOS) 2,3 mil reais/m<sup>2</sup>  
PROJETO Julho a novembro de 2010  
OBRA outubro de 2010 a outubro de 2011

## FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Espaço Novo  
AUTORA Jovita V. Torrano  
EQUIPE Maressa Bronshtein (coordenadora), Andréia Ortega (arquiteta), Mônica Kunts e Matheus Martine (estagiários)  
PROJETO DE FUNDAÇÃO Apoio  
PROJETO DE ESTRUTURA DE CONCRETO De Luca Engenharia de Estruturas  
PROJETO DE ESTRUTURA METÁLICA Emac - Daniel Pellon  
PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS Omega Projetos  
PROJETO DE REFRIGERAÇÃO W&M Engenharia - Márcio Moreno  
PROJETO LUMINOTÉCNICO Mingrone Iluminação  
PROJETO DE INCÊNDIO Marcatti  
PROJETO PAISAGÍSTICO Renata Tili  
SONDAGEM Engesonda  
TOPOGRAFIA Francisco Nunes de Oliveira Neto  
LEVANTAMENTO DO GALPÃO Target Arquitetura

## FORNECEDORES – CENTRO COMERCIAL

GERENCIAMENTO E CONSTRUÇÃO Adrimar Consultoria - José Portolano Neto  
PLANEJAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO Portoplan Comercial e Administradora  
DEMOLIÇÃO Ferreira Santos  
TERRAPLENAGEM Dica Terraplenagem  
SERRALHERIA Serralheria Luz Artes  
ESTACAS Genstac  
ESTRUTURA METÁLICA Bora/Sollutec  
IMPERMEABILIZAÇÃO Simperpol  
VIDROS Cyberglass/PSE Vidros  
LOUÇAS E METAIS Deca  
LUMINÁRIAS Luz Ambiente  
RESTAURAÇÃO DO TELHADO Engetelhas  
CALHAS E RUFOS Plaza Calhas  
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS/HIDRÁULICAS Hidroelétric/AMF Instaladora  
BLOCOS INTERTRAVADOS Oterprem  
CAIXA-D'ÁGUA Dipawa

## FORNECEDORES – SUPERMERCADO

AR-CONDICIONADO Tottal  
GERENCIAMENTO E CONSTRUÇÃO Tani Engenharia  
EXPOSITORES REFRIGERADOS Arneg  
GERADOR Estemac  
LOUÇAS E METAIS Deca  
LUMINÁRIAS Arcluz; Conelight; Omega Iluminação; Saelluce do Brasil  
EQUIPAMENTOS DE INOX Elvi  
MARCENARIA Removeis  
REVESTIMENTOS Gail, Antigua e NS

\* endereços no final da revista

[www.revistaau.com.br](http://www.revistaau.com.br)

Comente este projeto

# Arquitetos

**1**

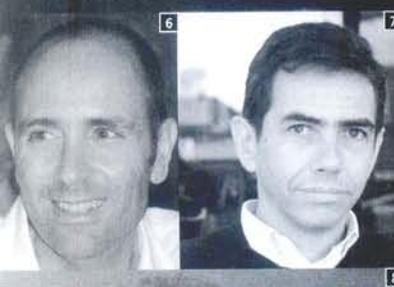
## Simple e dinâmico

Com apenas cinco anos de existência, o escritório Espaço Novo **1** já assinou dezenas de projetos, principalmente de supermercados, restaurantes e obras comerciais. Além da arquitetura, o escritório também assume a comunicação visual e o design de interiores dos projetos. A opção por esse nicho se deve à experiência de Jovita Torrano, diretora e fundadora do escritório. Graduada em arquitetura pela FAU Mackenzie, Jovita já trabalhou para grandes empresas varejistas, como o Grupo Pão de Açúcar e o Carrefour. Segundo Jovita, por ser uma área extremamente dinâmica, o varejo requer soluções simples e ágeis. “Em seis meses, um projeto já está pronto”, diz. Na foto, Jovita está à esquerda, ao lado de Maressa Bronshtein e Irene Sasaki.

**2****3**

## Referências múltiplas

Engenheiro, programador de computadores e até piloto de avião. Antes de se tornar arquiteto, várias profissões passaram pela cabeça de Flávio Kiefer **2**, que garante ter os olhos voltados para as construções desde pequeno: “Podia passar horas na janela acompanhando uma obra”, relembra. Flávio admira projetos notórios desde antes da faculdade, como a arquitetura de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha, o urbanismo do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, até as obras de Mário Roberto Alvarez, em Buenos Aires, e as cooperativas habitacionais no Uruguai. Hoje, o arquiteto prefere deixar as influências no inconsciente para que não atrapalhem o seu processo abstrato de projetar.

**4****5****6**

## Detalhes funcionais

Como afirma a própria arquiteta, os projetos de Nora de Queiroz **3** podem ser descritos como funcionais e livres de ornamentos, sem deixar de serem muito bem detalhados. Formada pela FAU Mackenzie na década de 80, a arquiteta escolheu a profissão a partir do desejo de trabalhar com criação, aliado às habilidades que já possuía, como o desenho, a pintura e a fotografia. Com passagem por importantes escritórios paulistas, como o Rino Levi Arquitetos Associados, Nora é sócia-diretora do PA3 Arquitetura desde 2004.

## Diversificar

Em 1989, os arquitetos portugueses Fernando Seara de Sá **4** e Raul Roque **5** decidiram deixar os cargos que ocupavam, respectivamente, na Câmara Municipal de Guimarães e em um escritório local. A vontade dos amigos, que se conhecem desde os 15 anos, era a de exercer a profissão em regime liberal. Dessa forma, foi criado o escritório Pitágoras Arquitetos, que hoje atua em projetos como escolas, hospitais, habitações coletivas e familiares, equipamentos culturais e desportivos, entre outros. Mais tarde, juntaram-se ao empreendimento os arquitetos Alexandre Coelho Lima **6** e Manuel Roque **7**, que é irmão de Raul. Desde então, o grupo tem sido responsável por importantes construções, como o Pavilhão Multiuso (2001), o Arquivo Municipal (2002), o Hospital Privado (2009), e a Plataforma das Artes (2012), publicada nesta edição.

## Hipóteses sobre a realidade

“Não escolhemos uma profissão, ela te escolhe”, assegura o argentino Hector Vigliecca **8**, escolhido pela arquitetura há mais de 40 anos, e hoje à frente de um dos mais importantes escritórios brasileiros. Graduado em 1968 em Montevideu, Uruguai, o arquiteto realizou pós-graduação em urbanismo em Roma, na Itália, antes de decidir atuar profissionalmente no Brasil. Hector afirma apreciar o trabalho de nomes como James Stirling, Allinson e Peter Smithson, e Bruno Taut. Na hora de projetar, entretanto, explica que não existe inspiração, apenas reflexão crítica. As suas obras – chamadas por ele de “hipóteses sobre a realidade” – incluem construções como o Complexo Batistão, em Sergipe, e a Vila dos Idosos, em São Paulo. Entre todas as concepções já realizadas, o arquiteto não consegue eleger a mais relevante. “O mais importante com certeza será o próximo projeto”, completa.